



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ATOS VIOLENTOS EM ALAGOAS

MARIA EYSIANNE ALVES SANTOS; ADRIELLY CRISTINA DE LIMA RAIMUNDO;  
JÉSSICA BATISTA DOS SANTOS; ROSSANA TEOTÔNIO DE FARIAS MOREIRA;  
ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA; INGRID MARTINS LEITE LÚCIO; KAROL  
FIREMAN DE FARIAS

### RESUMO

**Introdução:** No Brasil, os atos de violência, principalmente, os letais estão estáveis desde o ano de 2020, com picos de crescimento nas regiões nordeste e sul do país, esse tipo de violência é considerado como um desfecho, devendo suas causas serem continuamente estudadas, no intuito de acompanhar as mudanças demográfica e social e assim, estabelecer os motivos que o leva ser considerado pauta significativa nas agendas de saúde e segurança, objetiva-se descrever o perfil epidemiológico dos atos violentos em Alagoas no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado a partir de dados secundários coletados através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis consideradas para o estudo estiveram relacionadas à ficha de notificação de agravos para violência interpessoal e autoprovocada. Com dados sobre a população do estado de Alagoas, nordeste, Brasil. **Resultados:** A tabulação dos dados demonstrou que a notificação dos registros predominou na capital do estado, Maceió, em mulheres que se autodeclararam pardas, entre a faixa etária de 20 a 29 anos de idades, tendo como principal agressor um amigo sendo o principal tipo de violência física e sexual. **Discussão:** O estudo corrobora com outros que evidenciam uma correlação entre a baixa escolaridade e a probabilidade de aceite em manter-se em um relacionamento abusivo. Percebe achados que podem ser considerados como uma lacuna na literatura acerca da autolesão e sua relação com as violências do tipo psicológica e moral. Além disso, o estudo se limita a não estabelecer um vínculo/explicação acerca da modificação da figura do agressor, encontrado neste estudo, um amigo da vítima. **Conclui-se** deste estudo que é necessário que outras pesquisas sejam traçadas para que o panorama desse fenômeno possa ser melhor investigado, no estado de Alagoas.

**Palavras-chave:** Violência; Enfermagem; Estudos epidemiológicos; Saúde Mental; Saúde Coletiva.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência no mundo e suas múltiplas formas de manifestação são temas sequencialmente discutidos nas agendas políticas. Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) é a promoção de uma sociedade mais pacífica, e dentro desse objetivo, há a redução das taxas de violência no mundo (ONU, 2023).

Na América Latina, a taxa de homicídios chega a 19,5 a cada 100.000 habitantes, e apesar de não ser considerada a região mais violenta, sua taxa anual continua em ascensão concomitantemente ao crescimento populacional (Rettberg, 2020). No Brasil, segundo o Atlas

de violências (2024) os atos de violência letal estão estáveis desde o ano de 2020, voltando a aumentar nas regiões Nordeste e Sul do país.

A violência letal é considerada como um desfecho, pois todos os tipos de violência poderão levar a ela, caso não haja manejo da situação. Nesse contexto, a violência é entendida como todo ato que pode prejudicar o sujeito resultando em lesões, privações ou morte. Essa violência é subdividida em: Psicológica - causa dano emocional diminuindo a autoestima, compromete o comportamento e decisões, são elas: ameaças, isolamento, vigilância constante, insultos, ridicularização, distorcer ou omitir deixando o outro em dúvida sobre sua sanidade mental, conhecida como “*gaslighting*”; Moral - conduta em que difame ou calunie, são elas: acusar de algo que não fez, críticas irreais, xingamentos que deixe dúvidas sobre sua índole e desvalorização de sua vestimenta (Brasil, 2006).

Violência física - voltada para integridade corporal, assim, qualquer ato que venha comprometer o físico é considerado uma conduta violenta física, são elas: espancamento, balançar e apertar pelos braços, estrangulamento, ataque com objetos cortantes queimaduras ou torturas; Sexual - realizada por intimidação, coação ou que precise o uso da força, pode ser considerada também quando há participação presenciada sem necessariamente desejar estar ali; e Patrimonial - qualquer conduta que, de alguma maneira, subtraia objetos, bens e instrumentos de trabalho, são eles: controle financeiro, não pagamento de pensão alimentícia, furto, estelionato, privação de bens (Brasil, 2006).

Esses tipos de violência no nordeste do Brasil, Alagoas, têm sido amplamente divulgados em busca da diminuição das taxas dos atos violentos, no entanto, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado, no ano de 2023-2024, houve uma queda nos tipos de violências presenciados pela população, e o mais significativo foram as diminuições de taxas sobre as mortes violentas.

Nesse cenário, busca-se com este estudo verificar o número de casos registrados em Alagoas sobre as violências que foram notificadas no período de 2019-2023, no intuito de descrevê-los. Ademais, justifica-se a escolha do tema por contemplar, de forma parcial, itens da pesquisa de mestrado conduzida pela autora principal.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, escrito a partir de dados secundários acessível pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), armazenados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) tabnet.

Os dados extraídos do DataSUS seguiram esta ordem de busca: epidemiológicas e morbidade, violência interpessoal/autoprovoçada, Alagoas. As variáveis consideradas para esse estudo estiveram de acordo com a ficha de notificação de agravos. A população investigada foi a do estado de Alagoas, nordeste do Brasil. O estado possui 3.127.683 habitantes e é composto por 102 municípios, que são divididos em duas macrorregiões e dez regiões de saúde, onde todas possuem unidades de notificação de agravos.

Nesse sentido, as variáveis foram elencadas em subgrupos, são elas - região demográfica: região de saúde notificadora, local de ocorrência, município; dados sociodemográficos: faixa etária, raça, escolaridade, sexo; agressor: cônjuge, ex-cônjuge, amigo; padrão/chefe; ; tipos de violência: psicológica/moral, física, tráfico de pessoas, estupro e financeira; formas de lesão (de acordo com os tipos de violência): autolesão, envenenamento, perfurocortante, espancamento, ameaça, assédio sexual uso de substância psicoativa: álcool; desfecho: repetição da violência, evolução do caso.

Esses dados serão analisados por frequência relativa (%) e absoluta (n) através do programa da *Microsoft Excel* macro. O estudo respeitou todos os preceitos éticos estabelecidos

pela resolução 466/2012, no entanto, por se tratar de dados disponibilizados publicamente, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 a 2023 o estado de Alagoas registrou 29.288 casos para as violências interpessoais e autoprovoçadas. Os municípios que mais notificaram foram Maceió 11.388 (38,88%) número de casos, Arapiraca 6.792 (23,19%) número de casos, e Delmiro Gouveia 1.020 (3,48%) número de casos. Dos 102 municípios, 5 não realizaram notificações nesse período (Campo Grande, Jacuípe, Marimbondo, Olho d'água Grande e São Miguel dos Milagres). Dos cinco anos analisados sobre violências em 2023 Alagoas registrou 8.364 (28,56%) casos, representando 54% do aumento de registros entre os anos de 2022-2023 (Figura 1).

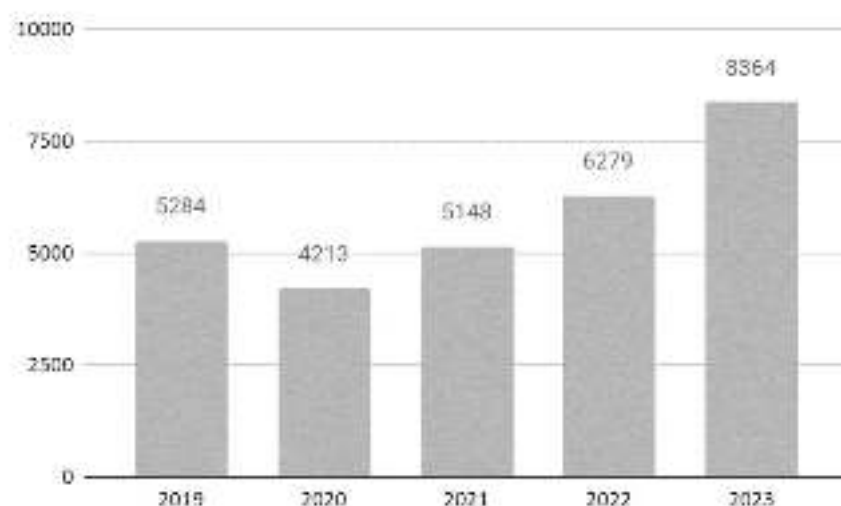


Figura 1- Notificação por violência interpessoal e autoprovoçada de acordo com o ano de ocorrência no estado de Alagoas entre os períodos de 2019-2023.

Fonte: Autoras com dados do DataSUS, tabnet.

Das 10 regiões de saúde, as que foram prevalentes na notificação dos registros foram: 1º região com 10.974 (37,27%), 7º região com 6.012 (20,42%) e 3º região com 1.862 (6,32%) (Figura 2). Quanto ao local de ocorrência da violência tem-se: a residência 18.779 (63,77%) dos casos, via pública 3.022 (10,26%), escola 307 (1,07%) e serviço/local de trabalho 305 (1,04%).



Figura 2- Regiões de saúde de Alagoas, macrorregiões e municípios mais prevalentes em registros de acordo com a região de saúde.

Fonte: Adaptado da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (2022), com dados extraídos pelos autores do DataSUS (2024).

A partir desse cenário e para compreender os dados deste estudo tem-se que, a 1ª região de saúde de Alagoas é composta por cidades mais desenvolvidas, com maior quantitativo populacional, o que favorece o acesso a serviços de saúde e consequentemente, maior notificação dos casos.

Com relação aos dados sociodemográficos, 22.001 (74,72%) eram do sexo feminino, 7.438 (25,26%) eram do sexo masculino, 69,69%, pardas, seguidas das autodeclarações como branca 3.768 (12,80%), preta 2.063 (7,01%) e indígena 356 (1,21%). Segundo o censo de 2022 do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em Alagoas, 60% das pessoas se identificaram como pardas, nesse sentido os dados corroboram com as demais literaturas acerca de majoritariamente os registros serem entre pessoas pardas. Outro fator a ser observado é que em Alagoas, apesar das violências serem representadas por mulheres pardas, o feminicídio ocorre em maiores índices em mulheres negras (ONU, 2024).

Quanto a escolaridade, a prevalência foi de 4.395 (14,93%) que cursaram entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental e 2.662 (9,04%), com o ensino fundamental incompleto. há a correlação entre baixa escolaridade e os tipos de violência sofrida, visto que, quanto menor a instrução social, maior a probabilidade de manter-se em um relacionamento abusivo (Vasconcelos, Holanda e Albuquerque, 2016). Um estudo realizado no Irã demonstrou que o empoderamento da mulher por meio da educação oportuniza uma estabilidade financeira, ou um meio de sobrevivência, o que ajuda a reduzir a violência doméstica, isso porque um dos motivos que fazem as mulheres voltarem ao relacionamento ou não desistirem de buscar a mudança no parceiro é dependência financeira e emocional (Rasoulilian, Habib, Bolhari *et al.*, 2014).

Tabela 1- Notificação de acordo com o agressor, as formas de lesão e o tipo de violência em Alagoas no período de 2019 a 2023.

| Agressor                                                 | n      | %     | Total de casos |
|----------------------------------------------------------|--------|-------|----------------|
| Amigo                                                    | 3.043  | 10,33 | 29.446         |
| Cônjuge                                                  | 2.916  | 9,90  | 29.446         |
| Ex-cônjuge                                               | 1.076  | 3,65  | 29.446         |
| Patrão/chefe                                             | 51     | 0,17  | 29.446         |
| Tipos de violência                                       |        |       |                |
| Física                                                   | 14.362 | 48,77 | 29.446         |
| Sexual                                                   | 5.354  | 18,18 | 29.446         |
| Psicológica/moral                                        | 4.273  | 14,51 | 29.446         |
| Financeira                                               | 255    | 0,87  | 29.446         |
| Formas de lesão, violência física, psicológica e sexual* |        |       |                |
| Autolesão                                                | 11.030 | 37,46 | 29.446         |
| Espancamento                                             | 9.093  | 30,88 | 29.446         |
| Envenenamento                                            | 8.301  | 28,19 | 29.446         |
| Perfurocortante                                          | 4.127  | 14,02 | 29.446         |
| Ameaça                                                   | 3.082  | 10,47 | 29.446         |
| Tráfico de pessoas                                       | 12     | 0,04  | 29.446         |
| Assédio sexual*                                          | 753    | 13,11 | 5743           |
| Estupro*                                                 | 4.307  | 74,93 | 5.748          |

Observação:\* Os dados coletados para estupro e assédio sexual entre os anos de 2019 a 2023 foram contabilizados no DataSUS com número menor que o total de notificações encontrados para o ano e violação a ser classificada e estado.

Normalmente, a violência é insidiosa porque é iniciada pela violência psicológica ou moral, que por não apresentar hematomas, são consideradas mais inofensivas, brincadeiras ou exagero feminino, podendo evoluir, até que vários tipos de violências estejam ocorrendo ao mesmo tempo, o que afeta a saúde mental dessas mulheres, impacta em sua autoestima e como se veem no mundo (Shinguanco, Zambrano, 2021).

A prevalência dos tipos de violência, no período estudado em Alagoas foram para os casos violência física (autolesão e espancamento) e sexual, no entanto para essa última, não há uma abrangência nos detalhes de dados que correspondam com o quantitativo de notificações encontradas (vide tabela 1). De acordo com Viana, Lira, Vieira *et al.* (2018) o espancamento pode ser considerado um fenômeno velado entre as mulheres, onde a cada cinco, ao menos uma

tenha sofrido com esse tipo de agressão e não reagem/comunicam à violência, o que justifica a quantidade de reincidência de casos.

No que tange a violência sexual, o atendimento para às vítimas foi estabelecido pelo Decreto 7.958/2013 onde garante atendimento humanizado, divulgação aos serviços de referência e principalmente, as notificações dos casos de forma a compreender os itens que correspondem à violência sexual. Nesse contexto e avaliando o cenário de Alagoas é preciso compreender que a esse tipo de violação são necessárias ir além dos exames preventivos, isso porque notificar, respalda o profissional e auxilia na melhor tomada de decisão do Estado (Viana, Lira, Vieira *et al.*, 2018).

A violência psicológica, no DataSUS é relacionada à moral, e pode ser percebida que quando intensificada, pode resultar em autolesão. No entanto, há uma lacuna sobre a temática em abordagens quantitativas, nesse sentido, segundo estudo baseado no interacionismo simbólico, a autolesão em casos de violências (física, sexual e psicológica) podem atuar como uma expressão de alívio para atenuar os sentimentos negativos, além disso, há para essas mulheres um refúgio, uma saída para o não enfrentamento do problema (Cronenberg e Silva, 2023).

Quanto a figura do agressor, por vezes, caracteriza-se no companheiro, cônjuge ou namorado, porém, os dados deste estudo evidenciaram na figura do agressor um amigo, o que não corrobora com as literaturas analisadas, no entanto, não é possível avaliar se essas mulheres optaram silenciar, por eventualidade (Vasconcelos, Holanda e Albuquerque, 2016).

De acordo com a tabulação é possível verificar que as mulheres que notificaram, no momento do registro, estavam sob efeito de substância psicoativa (álcool) 6.201 (21,06%), quanto a repetição da violência, ocorreu em 32,97% dos casos e outros 35% são casos ignorados ou brancos. No que tange a evolução dos casos, ou seja, acompanhamento, 100% ficaram em branco. Alguns aspectos das notificações para violência contra mulher têm sido apontados como preocupantes por autoridades, visto que além da cogitação da falta de conhecimento sobre a Lei Maria da Penha, ainda há a permissividade em manter essa mulher em situação de vulnerabilidade (Neves e Chalub, 2024).

Os dados não esgotaram os consensos estabelecidos na literatura, e por isso, são necessárias melhores associações sobre as desigualdades sociais e marginalização dessa mulher no estado, principalmente, nos municípios com menores registros ou sem registros.

#### 4 CONCLUSÃO

A análise das notificações para violência interpessoal ou provocada no estado de Alagoas demonstrou que os casos notificados predominaram no ano de 2023, na capital do estado, Maceió. A 1ª região de saúde foi responsável por 37% desses casos, e os locais onde mais ocorreram violências foram na residência dessas pessoas, elas que, eram mulheres, pardas, com ensino fundamental incompleto, entre a faixa etária de 20 a 29 anos. Como principal agressor, um amigo, o tipo de violência sofrida foi a física, tendo como prevalente o espancamento. No entanto, a autolesão é um dado prevalente que pode ser interrelacionado com os tipos de violência psicológica e moral.

A análise dos dados coletados nesse estudo para violência interpessoal e provocada no estado de Alagoas, revela um cenário complexo e multifacetado, visto que o maior acesso à informação, saúde e educação influenciam diretamente no número de notificações.

Outro fator observado foi a necessidade de tratar a violência psicológica e moral como ponto de partida para iniciar uma investigação de violência, principalmente a doméstica. Além disso, a figura do agressor, neste contexto, o amigo, abre novas perspectivas e dinâmicas de violência, necessitando avaliar com prudência qual o papel social tem-se adotado para a

definição de amigo. Por fim, evidencia-se a importância de novos estudos em outras abordagens metodológicas para traçar um panorama deste assunto.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm).

CRONEMBERGER, G. L. S.; MAGALHÃES, R. Autolesão não suicida em mulheres jovens: compreensão dos significados envolvidos no ato autolesivo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 33 [Acessado 3 Setembro 2024] , e33051. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333051>

Global study on homicide. Organização das Nações Unidas, 2023

[https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/Global\\_study\\_on\\_homicide\\_2023\\_web.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/Global_study_on_homicide_2023_web.pdf)

NEVES, M.; CHALUB, A. Estudo do senado aponta subnotificação de 61% no registro de violência contra mulher. Brasil, Câmara dos Deputados, 2024. <https://www.camara.leg.br/noticias/1038979-estudo-do-senado-aponta-subnotificacao-de-61-no-registro-de-violencia-contra-mulher/>

Portal oficial do Governo de Alagoas. Monitor da violência: Alagoas está entre os estados que reduziram mortes violentas no Brasil. 2024 <https://alagoas.al.gov.br/noticia/monitor-da-violencia-alagoas-esta-entre-os-estados-que-reduziram-mortes-violentas-no-brasil>

RASOULIAN. M.; HABIB, S.; BOLHARI, J.; SHOOSHTARI, M.H.; NOJOMI, M.; ABEDI, S.H.; Risk factors of domestic violence in Iran. **J Environ Public Health**. [Internet] 2014; 2014 . Disponível: <http://dx.doi.org/10.1155/2014/352346>.

RETTBERG, A. Violência na América Latina hoje: manifestações e impactos **Rev de estudos sociais**, pg 2-17. 2020 <https://journals.openedition.org/revestudsoc/47857>  
Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, Regiões de saúde <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/1a-e-2a-regioes-de-saude-de-Alagoas.pdf>  
Shinguanco, Zambrano

VASCONCELOS, M.S.; HOLANDA, V.R.; ALBUQUERQUE, T.T. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. **Cogitare Enferm**. 2016 Jan/mar; 21(1): 01-10 <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/698/41960-171297-1-pb.pdf>

VIANA, A.L.; Lira, M.O.S.C.; VIEIRA, M.C.A.; SARMENTO, S.S.; SOUZA, A.P.L. Violência contra a mulher. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, Recife, 12(4):923-9, abr., 2018  
Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110273/28639>